

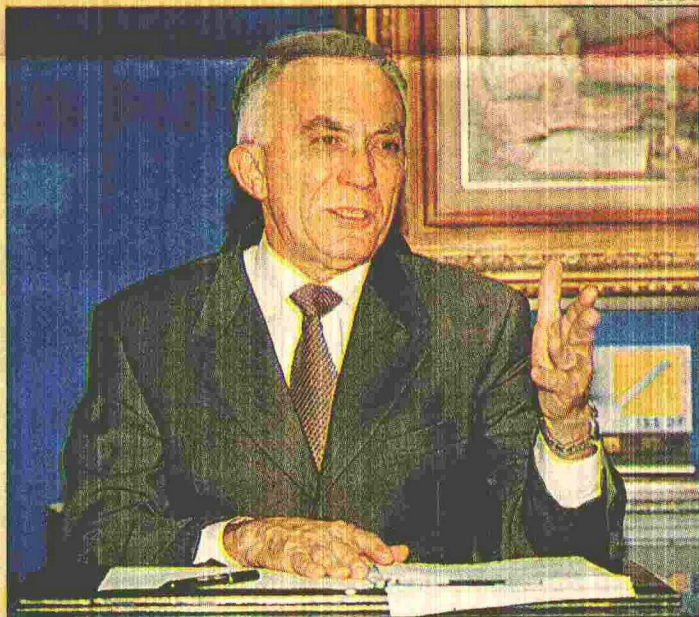
Comprador quer pagar à vista

CEDOC

A inadimplência cresceu em abril, no Distrito Federal, embora em proporção muito pequena. O atraso em pagamentos foi de 3,32% em abril, em comparação ao índice registrado no mês de março, que foi de 2,6%. E o volume de cheques devolvidos atingiu 3,16% dos que foram colocados na praça, contra 2,89% de março. Ficou abaixo do registrado em fevereiro, 3,45%. Os números também são da Federação do Comércio do Distrito Federal.

Já no setor de prestação de serviços, a inadimplência diminuiu. O índice de cheques devolvidos, que em março foi de 5,67%, caiu em abril para de 2,85%. A redução da inadimplência também refletiu nos atrasos de pagamento do setor de serviços, que caiu de 4,94% em março para 3,57% em abril desse ano.

A pesquisa, que avaliou o desempenho de 751 empresas do setor de comércio e de prestação de serviços, mostra que, no varejo, a forma de pagamento mais usada pelo consumidor é, cada vez mais, o desembolso à vista. Do total de vendas, 44,22% foram efetuadas mediante pagamento à



SANTANA: inadimplência reflete as compras de fim de ano

vista, contra 36,39% em março.

Enquanto isso, o financiamento com cheques pré-datados no comércio caiu quase dez pontos percentuais. Em março, 32,12% das compras foram feitas com os *cheques pré*, índice significativamente maior que o registrado em abril (22,27%).

Tudo isso mostra que o consumidor está evitando endividar-se. O cartão de crédito foi utilizado por 14,52% dos consumidores, menos que os 14,64% de fevereiro – contrariando uma tendência antiga, de cresci-

mento cada vez maior de compras por esse sistema. Da mesma forma, os crediários estão caindo. Em abril, apenas 17,3% dos consumidores preferiram financiar a compra, contra 19,09% em fevereiro. Ou seja, o brasiliense está fugindo das dívidas.

Adelmir Santana explica a inadimplência ainda constitui um reflexo das compras de final de ano, quando os consumidores parcelaram débitos e, depois, não tiveram condições de saldá-los – por terem perdido o emprego ou por sua renda ter caído.